

P 4146

Fendas orofaciais: características mais prevalentes - estudo retrospectivo de 67 casos

Daniela Elisa Miotto, Júlio César Loguercio Leite, Juliano Fockink Guimarães, Lisiane Hoff Calegari, Lucian de Souza, Daniela Silva Santos, Bárbara Zanetti, Renata Livi Ramos, Luciana Dutra Martinelli, Luisa Grave Gross
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Introdução: Fendas orofaciais são um dos defeitos congênitos mais comuns da região da cabeça e pescoço, com uma prevalência de 2.1:1000 nascimentos em todo o mundo. Esses fenótipos podem estar ligados a etiologias distintas e resultar de uma interação complexa entre fatores genéticos e ambientais. Frequentemente estão associadas outras malformações e síndromes genéticas (como as trissomias do 13 e 18) e dentre os fatores de risco inclui-se sexo (maior prevalência em meninos), idade materna avançada e o tabagismo materno, que tem sido identificado como o fator de risco ambiental mais consistentemente associado a essas malformações. *Objetivo:* Avaliar as características dos recém-nascidos portadores de fendas orofaciais do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). *Metodologia:* Estudo observacional transversal retrospectivo realizado através da análise do banco de dados dos recém-nascidos no HCPA, centro colaborador do Estudo Colaborativo Latino Americano de Malformações Congênitas (ECLAMC) através do Programa de Monitoramento de Defeitos Congênitos, no período de janeiro de 2005 a janeiro de 2015. *Resultados:* 67.16% dos bebês eram do sexo masculino; 25 desses (37.31%) apresentaram outras deformidades associadas, e as mais frequentes foram: cardiopatias (9 casos), hidrocefalia e talipes (6 casos de cada), microcefalia e anomalias oculares (5 casos de cada), 4 bebês com polidactilia, 2 com holoprosencefalia, 2 com cefaloccele, 2 com artéria umbilical única e 2 com micrognatia. Houveram duas síndromes, uma trissomia do 18 e uma do 13. Quanto às características maternas, a média da idade foi de 26.37 anos e a mediana 24.5 anos (de 14 a 40). 10 (14.92%) das 67 mães eram fumantes, com média diária de 10.6 cigarros. Quanto ao uso de álcool, apenas 5 relataram (7.46%) e 10 (14.92%) fizeram suplementação com ácido fólico. *Conclusões:* Embora a amostra tenha sido pequena, esse estudo corrobora os achados da literatura ao mostrar a maior prevalência em bebês do sexo masculino e ao apresentar uma proporção de RN afetados por outras deformidades frequentemente associadas às fendas orofaciais. Idade materna e antecedentes gestacionais como etilismo, suplementação com folato e tabagismo tiveram menor associação nesta população estudada. CEP-UFRGS. Palavras-chaves: Fendas orofaciais, malformações, prevalência.